

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE WEST

AUTORES: LAYS FRANÇA DE OLIVEIRA; ANA CAROLINA DE MELO CERQUEIRA;
JOSÉ CARLOS CARVALHO DE MENDONÇA
FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA - MG

INTRODUÇÃO

A Síndrome de West é uma das encefalopatias epilépticas que surgem na lactância, sendo caracterizada por espasmos infantis, interrupção do desenvolvimento e uma alteração específica no eletroencefalograma, chamada de hipsarritmia. Essa doença geneticamente costuma aparecer entre os 3 meses e um ano de idade e faz com que haja uma regressão no desenvolvimento neuropsicomotor da criança.

RELATO DE CASO

Paciente masculino, quatro meses, chega ao ambulatório pediátrico acompanhado da mãe que relata que seu filho vem apresentando crises convulsivas que duram de 15 a 20 segundos, de preferência ao despertar, iniciadas há duas semana. Diante do quadro foi solicitado eletroencefalograma que demonstrou padrão de hipsarritmia, sinal que, aliado aos achados de anamnese (lesão hipóxico-isquêmica) e exame físico (atraso no desenvolvimento neuropsicomotor), confirmaram o diagnóstico de síndrome de West. Paciente foi encaminhado ao ambulatório de Neuropediatria para um melhor tratamento. Atualmente encontra-se em boa evolução com diminuição dos eiosódios espásticos.

DISCUSSÃO

A síndrome de West é uma encefalopatias epilépticas – condição na qual anormalidades epileptiformes e crises associam-se à disfunção cerebral progressiva. A presença dos espasmos em geral é a primeira manifestação. São movimentos súbitos dos membros superiores em flexão ou extensão. Muitas vezes, por parecerem-se com um reflexo, demora-se relacioná-los a alteração neurológica. A idade de início é entre 3 a 12 meses de idade, ocorrendo principalmente em meninos. Sem o tratamento adequado gera atraso do desenvolvimento e sequelas neurológicas permanentes. As principais causas são: Malformações cerebrais, infecções de sistema nervoso central, hemorragias intracranianas, hipóxia e erros inatos do metabolismo. É tratada com uso de: Valproato de sódio, Topiramato, Benzodiazepínicos, Levetiracetam e Lamotrigina.

CONCLUSÃO

Não há um tratamento efetivo para a síndrome de West, apenas um controle das crises que acontece gradativamente. Diante disso, é importante diagnosticar e tratar a criança precocemente, já que o objetivo do tratamento é diminuir a sintomatologia e as sequelas.

REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERR, J de - Manual de Psiquiatria Infantil . Ed Atheneu, 2012 – 2ª edição.
- LIPPI, J. R. S.; Neurologia Infantil. 2018.
- DYNYSKI, M. K.; Atlas de Pediatria .
- DUIAC O, ET ALL ; Infantile spasms and West syndrome. London: Saunders. 2016.



1º
CONGRESSO
MINEIRO ONLINE
DE PEDIATRIA
04 e 05 de dezembro de 2020